

Anvisa faz alerta para benzeno em produtos

05/08/2009

A Tarde

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) garante ter recomendado, em 2007, que os fabricantes de refrigerantes alterassem a fórmula de algumas bebidas, sobretudo as de sabor laranja, como forma de prevenir a contaminação dos produtos pelo benzeno.

Autoridades mundiais suspeitam que a substância, comprovadamente cancerígena, se formaria a partir da associação entre dois aditivos químicos usados como conservante e antioxidante.

Segundo a associação de defesa do consumidor Pro Teste, sete de 24 refrigerantes submetidos a testes continham benzeno.

A Anvisa diz ter tomado a "precaução" após o surgimento, nos Estados Unidos, em 2005, de "relatos" sobre a possibilidade de baixos níveis de benzeno serem constatados em alguns refrigerantes, provavelmente devido à associação entre o ácido ascórbico e sais de benzoato (e não ácido benzóico, conforme anteriormente informado à reportagem pela associação de defesa dos consumidores Pro Teste e pelo Ministério da Agricultura).

"Ao analisar a questão, o Codex Alimentarius (programa conjunto da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação - FAO e da Organização Mundial de Saúde - (OMS) entendeu que faltava e ainda falta consistência científica para determinar medidas mais restritivas, não considerando necessário estabelecer limites para o benzeno nessas bebidas", sustenta nota enviada esta tarde à Agência Brasil. Na condição de signatário do Codex Alimentarius, o Brasil, como outros países, também não estabeleceu limites para o benzeno em refrigerantes.

A Anvisa admite que especialistas continuam discutindo o assunto em todo o mundo, mas cita dados internacionais para minimizar os riscos da ingestão do benzeno em refrigerantes.

A agência assegura ainda que a via mais comum de exposição à substância é a respiratória, sobretudo em áreas de tráfego intenso, proximidades de postos de gasolina ou onde haja grande concentração de fumaça de cigarro.